

O POVO DE AVEIRO

FOLHA DO POVO E PARA O POVO

PREÇO DAS ASSIGNATURAS

EM AVEIRO — ANNO 50 (NUMEROS) 1\$000 RS., SEMESTRE (25 NUMEROS) 500 RS.
FORA DE AVEIRO — ANNO (50 NUMEROS) 1\$125 RS., SEMESTRE (25 NUMEROS) 570 RS.
BRAZIL, (MOEDA FORTE) E AFRICA ORIENTAL., 2\$000 RS.

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

AS ASSIGNATURAS DEVEM SER PAGAS ADIANTADAS

PREÇO DAS PUBLICAÇÕES

NA SECÇÃO DOS ANNONÇOS—CADA LINHA 15 RS.
NO CORPO DO JORNAL—CADA LINHA 20 RS.
NUMERO AVULSO 20 RS., C. 100 RS. NO BRAZIL.
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ALFANDEGA, NUMERO 7.

Aveiro

O CLERICALISMO

Alguna coisa conseguiu a mesa da Santa Casa da Misericórdia com a sua prepotencia escandalosa e a sua teimosia revoltante. Conseguiu levantar os animos, ha tanto tempo abatidos, da população d'esta cidade; conseguiu irritar todos os espiritos verdadeiramente honestos e verdadeiramente liberaes contra a administração mais immoral, mais arbitrária e mais indigna que se tem conhecido entre nós; conseguiu que gregos e troianos, homens de todas as côres politicas e de todos os partidos, cahissem accordes no pensamento unico de pôr um termo resolutivo e decisivo a mil insolencias, a repetidas arrogancias, a interminaveis despotismos com que a gente progressista tem assignalado o seu governo n'esta terra. A isso foi parar a decantada habilidade do sr. Manuel Firmo e o tacto politico do sr. Almeida Vilhena!

Cem vezes o temos dicto e de novo o repetimos: tanto nos importa que governe Pedro, como que governe Paulo. Censurar Pedro no interesse exclusivo de Paulo, é um erro e um crime, em face da sã democracia. Mas fustigar Pedro ou Paulo, quando um e outro, ou um d'elles attentar contra os principios naturaes e as garantias adquiridas, sem se olhar ou querer saber de quem venha atraz pescando em aguas turvas, é um acto de justiça e uma prova de abnegação profunda.

Nunca poupámos regeneradores nem poupámos progressistas. O que temos feito é distanciar-nos da conducta vergonhosa dos republicanaceos, que de caso pensado e de proposito favorecem uns em detrimento dos outros. Aborrecem-nos as conspirações, os tramas, os planos escuros e secretos. São-nos antipathicos os contulos entre interesses oppositos e differentes. Mas d'ahi, até deixar passar sem tenaz e rebelde opposição qualquer ataque á liberdade, ás conquistas modernas, á consciencia humana, vae um abysmo insondavel.

Nós vamos mover dura e crua guerra á situação granjola entre nós, como a movemos muito tempo aos regeneradores. Ganharão estes com isso, como ganharam aquelles n'outro tempo? Que importa? Não importa coisa alguma, porque, primeiro que elles ganhem, ganha a moralidade patria, a honra d'esta terra, a causa da justiça, da liberdade, da civilização. E n'esse caso muito nos apraz servir de degrau a qualquer ambicioso. O degrau depressa se elimina; e só fica duradouro e estável o triumpho do principio, da doutrina, da idéa que o constituiu. Que subam lá os ambiciosos para cima, que a sua vez ha de chegar, tanto mais depressa quanto menos forem habéis e prudentes. Nós ficaremos sempre

em baixo a combater, n'um exemplo severo de independencia, de despreendimento, d'imparcialidade, reforçando o nucleo das puras aspirações republicanas, que um dia hão de salvar este paiz. Nós ficaremos em baixo; e de baixo daremos, ao povo sincero e trabalhador, o signal da escalada e do assalto á fortaleza dos conquistadores, quando bater a hora adequada, como o damos hoje mesmo contra os consules progressistas.

A dictadura do sr. Manuel Firmo é uma vergonha, é um escandalo. As obras do quartel, a traficancia da camara municipal, os impostos do pescador, milhares de tranquiherias conhecidas, e n'este instante a questão das irmãs da caridade, são uma grilheta infamante, que a cidade de Aveiro ha de arrastar, enquanto não correr com o funcionario que a deshonra e que a avilta. O que virá depois não nos importa. Cortemos a grilheta e a nossa honra será salva. Isso é que vale. *Perca-se tudo, mas salve-se a honra.* E nós estamos deshonrados no paiz com a infame tutoria progressista, que desgraçadamente nos governa.

A mão atrevida, que salpicou d'injurias a face veneranda de José Estevão, já está erguida a esta hora para esbofetear os irmãos da Santa Casa da Misericórdia. O bandeirinha Vilhena, que se diz o maior respeitador da memoria de José Estevão, a quem chamou **truão, falsario, ingrato, idiota**, e mil infamias d'essa ordem, como hoje é o maior protector das irmãs da caridade que tanto combateu em outras epochas, declarou que a representação dos irmãos da Santa Casa não tinha auctoridade, porque uns tinham assignado por favor e outros dos signatarios eram seus adversarios politicos. Oh! onde se foi anichar a pudicia e o senso commum!

Por favor! Já se sabia que n'este paiz abençoado só se obtinham eleições por dinheiro, por carneiro com batatas, com pipas de vinho, e com ameaças á beira da urna. D'aqui por deante ficasse sabendo que nem são validas nem admittidas d'outra fórma. Um documento, que representa uma decisão constitucional, não tem valor, porque os signatarios o assignaram *por favor*, embora elle tivesse larga publicidade para o poderem examinar e conhecer! Só teria valor se o assignassem pela força ou desconhecendo-o por inteiro. Oh! D. Vilhena, o descobridor de pataratas!

E então a dos adversarios politicos vale todas as calinadas conhecidas. Srs. regeneradores, que reis deitar abaixo os progressistas? Socegae; que os progressistas é que se hão de deitar abaixo a si proprios. Os vossos votos nada valem; os d'elles contra elles é que valem. Fica tudo em familia.

E está a cidade de Aveiro n'este aviltamento degradante. Governada por tratantes ou por tolos.

Bem. Mas eis até onde chega o respeito d'estes homens pelos principios fundamentaes do systema que nos rege e pela opinião publica. A representação dos irmãos da Santa Casa foi entregue com **duzentas e dez assignaturas, duzentas e dez irmãs, que constituem uma grande maioria, declararam terminantemente que não querem as irmãs da caridade, no estabelecimento que foi entregue á sua guarda.** Não obstante, esses farçantes que se dizem os fiscaes da lei, esses farçantes que se dizem progressistas, esses farçantes que se dizem amigos do povo, já vão declarando que a vontade dos irmãos não tem valor algum, porque, lá para elles, não ha lei, nem regulamentos, nem principios liberaes; ha o arbitrio, a illegalidade, o escandalo, a maroteira e a patifaria em todas as suas fórmas e por todos os feitios. Elles esbanjam os dinheiros da nação nas obras do quartel; elles embolsam os direitos que devem de pescador, enquanto que um infeliz da classe popular fica sem camisa se ficar devendo cinco réis ao fisco; elles não pagam contribuições, enquanto que o escrivão de fazenda, que elles tinham aqui posto, esmagou com tributos o desgraçado povo; elles extraviaram os dinheiros do cofre municipal; elles pedem em prestados os dinheiros da nação ao delegado do thesouro; elles, magistrados supremos do districto, negam a sua assignatura em letras protestadas; elles falsificam actas d'eleições; elles riscam dos cadernos do recenseamento todos os eleitores independentes; elles introduzem na patria de José Estevão as irmãs da caridade e dizem ao povo, que protesta, que se cale e aguento se não quer ser ainda em cima chibata-do.

Onde estamos nós? Isto é aldeia de Marrocos ou que viver é este? Aos comicios, aos comicios! Comicios successivos. E dos comicios para a rua, se não nos atenderem. O governo tem recuado sempre perante as manifestações populares imponentes e renhidas. Ou as irmãs da caridade sahem d'esta terra, ou o governo tem amargos de bocca por causa dos leprosos que poz á frente do districto. Nós veremos.

Diz-se que a representação dos irmãos da Santa Casa vae ser entregue ao governador civil, declinando assim a mesa a responsabilidade. Agora perguntámos: foi a mesa, ou foi o governador civil que chamou as irmãs da caridade? Que fantochada é essa?

Isto não é senão um meio vil de resolver o conflicto. Todo o paiz conhece o governador civil de Aveiro. Chama-se Manuel Firmo de Almeida Maia. Nós arredámos os olhos do triste sudario que representa esse homem. Arredámos-os de máguia e vergonha. Basta-nos dizer que é homem para tudo que é mau. **Tudo, absolutamente tudo!** Por conseguinte é sabida antecipadamente

a resposta que dará aos irmãos da Santa Casa. Embora elle devesse como primeiro funcionario do districto ter prohibido logo de principio a importação das irmãs da caridade. Embora elle devesse tê-las mandado sahir logo que se levantaram os primeiros protestos contra ellas. Embora elle não possa perante a legalidade e o direito deixar de cumprir as vontades dos irmãos. **Elle pode o que quer e pode o que não quer. Elle pode tudo e elle manda tudo, porque elle é o escandalo e a ignominia.**

A mesa sabe-o e por isso vae usar da torpissima cilada, que acima referimos. Demitta-se, se não se quer submeter. Conserve-se ao menos umas apparencias de limpeza, já que por dentro é tudo podridão.

Sabe-o a mesa e sabe-o todo o mundo. Porque o governador civil anda dizendo por ahi que não dá importancia á imprensa, nem quer saber do que ella diz.

Coherente! Ao menos foi coherente uma vez na sua vida. Porque seria d'espantar que o governador civil de Aveiro tivesse rubor para coisa alguma d'esta vida.

A comissão José Estevão tambem veio a campo protestar. Eis o documento que entregou ao sr. José Eduardo de Almeida Vilhena:

Ill.^{mos} e Ex.^{mos} Srs.

A comissão promotora do monumento a José Estevão, como propugnadora da gloria d'esse benemerito que procurou sempre o engrandecimento da sua terra natal, e tanto se sacrificou pela sua patria, julga do seu dever não ficar silenciosa perante o facto da introdução das irmãs da caridade no nosso hospital civil, como attentatorio da gloria d'aquelle grande tribuno.

Ex.^{mos} srs. Esse homem, a quem, em breve, Aveiro vae pagar uma divida de gratidão, foi eloquente em demonstrar quanto era illegal, desnecessaria e nociva a instituição das irmãs da caridade:—illegal, porque o decreto de 9 de agosto de 1833 proscreeu todas as ordens religiosas; desnecessaria, porque seria uma grande injuria admittir por um momento sequer que no elemento civil não se encontraria quem tão bem e mais proficientemente possa prestar serviços a ellas incumbidos; e prejudicial, porque aquelle instituto, que só lançando a desordem no lar domestico recruta o seu pessoal, é a negação completa do principio da familia.

O celebre discurso proferido por José Estevão na camara dos deputados nas sessões de 9 e 10 de julho de 1861 diz sobre este assumpto mais e melhor do que nós o poderíamos fazer. E se a palavra do grande tribuno não fóra bastante, se para demonstrar a inconveniencia de tal instituição fosse necessario citar exemplos não precisaríamos infelizmente de os buscar em estranhos, porque de sobejo temos entre nós e até mesmo na familia de José Estevão factos que comprovam

plenamente a verdade das nossas asserções. E hoje, que Aveiro pretende fazer a apothese do melhor dos seus filhos, seria muito para lamentar que a conservação das irmãs da caridade no hospital viesse pôr uma nota discordante na glorificação d'aquelle que tanto pugnára contra a sua admissão em Portugal.

Por isso, os abaixo assignados, conscios de que cumprem um dever, vem mui respeitavelmente protestar contra a introdução e conservação das irmãs da caridade no hospital da Santa Casa.

Aveiro, 27 de maio de 1888.

João da Maia Romão
Domingos J. dos Santos Leite
José Joaquim Gonçalves da Caetano
Anselmo Ferreira
Antonio de Souza
Francisco Rodrigues da Graça
Manuel Homem de C. Christo.

O sr. provedor Vilhena pretende justificar-se com argumentos estapafúrdios e pyramidaes, da natureza dos que empregou contra a representação dos irmãos da Santa Casa. Entre outros sustentou que não podia haver carinho pelos doentes, aceio, boa ordem e regularidade nos hospitaes sem irmãs da caridade.

Está provado: para vomitar insultos e calumnias não ha outro como este santo homem. Como elle accusou d'aquella fórma todo o elemento civil de **ladrao, porco, relaxado e cruel!** Sim, porque não havendo ninguem que sirva os hospitaes com a fidelidade, aceio, zelo e carinho das irmãs da caridade, é porque entre os milhares de cidadãos, dos dois sexos, que habitam Portugal, não ha um com nenhuma d'aquellas qualidades, pelo menos em grau tão elevado como as *irmãsinhas dos pobres!*

Nós poderíamos responder perguntando se o hospital de S. José, em Lisboa, não é um hospital de primeira ordem. Se os doentes nao são tratados com zelo e aceio n'aquelle grande estabelecimento. Se, para o serem, precisam de irmãs da caridade. Se na casa de saude d'Entre Muros, em Lisboa, apontada como modelo em toda a parte, ha irmãs da caridade. Se o carinho d'essas filhas de Loyola é da laia do que a sobrinha de José Estevão teve para com a sua pobre mãe ou para com seu infeliz pae. Da laia do que a irmã de Norberto Ferreira Vidal teve para com seu mallogrado irmão. Da laia do que esses abutres femeas tiveram ainda n'outro dia para com o desgraçado, que jazeu duas horas estendido á porta do hospital, sem ninguem o soccorrer nem recoher. Embora o regulamento o mande assim. Em occasiões tão urgentes e tão graves não ha regulamentos para as almas generosas e humanitarias. Só os ha para aquelles corações de pedra! Da laia do que os mesmíssimos abutres tiveram um dia d'estes para a doente que com os seus gritos dilacerantes impressionava os transeuntes. Nós poderíamos

fulminar com taes objecções esse jesuita de casaca, insultador de José Estevão, de Bento de Magalhães, de Pereira Bilhano, de todos os grandes espiritos d'esta terra para mais tarde dizer que ninguem os admira tanto como elle. Mas não. A insultos d'aquella ordem, lançados aos filhos e ás filhas do povo, a todo o paiz, a todo o elemento civil, não se responde n'este campo. Responde-se n'outra parte e d'outro modo. E d'outro modo lhe responderá a cidade de Aveiro se a teimosia persistir. No emtanto, seja o nosso grito de guerra para todos:

Abaixo as irmãs da caridade! Aos com'cios! A's manifestações da rua!

De fórma que para o sr. Almeida Vilhena não ha lei, nem regulamentos, nem opinião publica, nem coisa alguma de respeito n'esta vida. Nós já lhe conheciamos o quer que era de sultão! Nós já desconfiavamos que n'este negocio das irmãs da caridade andava o quer que era d'aquelles instinctos mussulmanos! Mas que leveisse o arabismo tão longe não suppunhamos. *Se fosse elle que governasse, não, deixaria de sacrificar o lycceu.* Que leveisse o diabo a opinião publica, que de tantas fórmas se manifestou ahí. Ora essa! Pois então a opinião publica vale já um caracol ao pé da vontade d'aquelle grão senhor?

Assim hoje, que vão tratar das bombas os irmãos da Santa Casa, os membros da commissão José Estevão, a grande maioria dos habitantes d'esta terra e tudo quanto seja contra as irmãs da caridade. Schiu! Nem mais um pio, que D. Vilhena pôde, D. Vilhena quer e D. Vilhena manda. E ahí está um amigo do povo. Ora o amigo de Peniche!

Adheriram á representação dos irmãos da Santa Casa contra as irmãs da caridade mais os seguintes cavalheiros. A representação já foi entregue ao sr. Almeida Vilhena:

Manuel Chrysostomo de Mello Alvim, Manuel Rodrigues Conde, Abel Ferreira da Encarnação, Antonio Simões Instrumento, Victorino Simões Instrumento, Joaquim José, João Simões Netto; a rogo de Manuel Carlos, Antonio Carlos, Joaquim Correia Chaves, João Maria Thomaz Affonso, Antonio Augusto de Moraes e Silva, Antonio da Cunha Junior, Joaquim de Mello Freitas, Julio da Naia da Jacinthá; a rogo de José dos Reis da Rosaria, Manuel dos Reis da Rosaria, Manuel Pereira Campos, Manuel Antonio Loureiro de Mesquita.

Está já coberta de centenaes de assignaturas a seguinte representação, que vae ser dirigida á camera dos nossos deputados:

Ill.^{mas} e Ex.^{mas} Srs. Deputados da Nação Portuguesa

Os abaixo assignados, cidadãos no uso pleno dos seus direitos civis e políticos, veem respeitosamente chamar as vossas attentões para um grave desrespeito á lei e um attentado, importante ás conquistas e regalias liberaes, de que a terra, em que nasceram, se orgulhava como sendo das primeiras que sahio a campo a combater por ellas. N'este mesmo instante, em que nos preparavamos para glorificar um dos grandes talentos d'este paiz, o grande orador liberal José Estevão Coelho de Magalhães, rendendo ao seu nome e á sua memoria o preito de homenagem de que os seus serviços e as suas virtudes em vida se tornaram credores, n'este mesmo instante, como que por escarneo, e em todo o caso como affronta aos liberaes d'esta cidade, que são todos os que assignam esta representação, foram admittidas entre nós as irmãs da caridade, até certo ponto com reconhecimento e sancção official dos agentes da auctoridade publica, por isso que foi uma commissão nomeada pelo governo para administrar a Santa Casa da Mi-

sericordia de Aveiro, que as introduziu e chamou á patria de José Estevão.

Contra esta illegalidade, que representa um verdadeiro escandallo na presente occasião pelos motivos acima referidos, protestaram já, perante o respectivo provedor, os irmãos da Santa Casa da Misericordia d'esta cidade de Aveiro, legitimos representantes dos interesses d'aquella instituição, a commissão que promove aqui a inauguração da estatua ao grande tribuno José Estevão Coelho de Magalhães, arredando de si a responsabilidade dos conflictos que possam surgir pela justa indignação em que se encontra esta terra, que tão brilhantes tradições liberaes tem ligadas ao seu nome, tradições que não quer vêr por um momento nem esquecidas nem ludibriadas, e perante vós representamos e protestamos nós hoje, habitantes da cidade de Aveiro, de todas as condições, jerarchias e classes, certos de que acharemos no seio da representação nacional, sanctuario da lei e das liberdades patrias, o respeito legal e moral que não achamos nos agentes do poder executivo.

Ill.^{mas} e Ex.^{mas} Srs. Deputados da Nação Portuguesa! Foram introduzidas no hospital de Aveiro as irmãs da caridade. Mas vós sabeis, melhor do que nós, que o exercicio do instituto, a que essas mulheres pertencem, é prohibido em Portugal, quer nos asylos, quer nas escolas, quer nas casas de beneficencia. Mas os proprios irmãos da Santa Casa da Misericordia repellem os seus serviços e protestam contra a sua admissão. Mas nós não as queremos na patria de José Estevão. Motivos mais de que sufficientes para que os srs. representantes da Nação nos attendam e ouçam.

E por isso respeitosamente pedimos e respeitadamente esperamos de V. Ex.^{as} se dignem compellir o governo a cumprir o seu dever e a fazer respeitar as leis nacionaes no assumpto que submettemos ao vosso elevado exame e ás vossas considerações reflectidas.

Aveiro, 31 de maio de 1888. (Seguem-se centenaes de assignaturas.)

Protestaram os irmãos da Santa Casa contra as irmãs da caridade; protestou a commissão José Estevão; hoje protesta o povo da cidade. Perfeitamente. Aveiro dá uma nobre idéa de si esgotando todos os recursos legais. Respeitemos a legalidade e a ordem até ao fim. Porque se encontrarmos a illegalidade e a desordem nos que deveriam ser os primeiros a respeitá-las e cumpril-as, temos motivos de sobejo e de sobra para nos lançarmos tambem n'ellas. Estamos dentro da lei; estamos dentro da justiça. E a lei e a justiça não serão burladas d'esta vez, de lá por onde dêr.

A força é dado resistir pela força. E o povo ainda n'outro dia provou na Madeira, em Cantanhede e em muitos outros pontos que não tem medo d'espantalhos, nem receio de papões.

Para a frente!

O sr. José Ednardo d'Almeida Vilhena declarou á commissão José Estevão que, se fóra elle que governasse, não teria deixado de sacrificar o lycceu. Até alli chegou o arrojo d'aquella jesuita de casaca!

EXCAVANDO...

Campeão das Provincias n.º 924 de 4 de maio de 1861:

«Que importam as flores de rhetorica que bordam os discursos? O paiz não se governa só com brilhantes palavras. E o homem publico, que tiver de recor-

rer ao suffragio dos seus concidadãos, deve lembrar-se que não é só na hora em que se vê em perigo que deve impetrar o concurso do paiz. Deve ser grato e reconhecido ás finezas que recebe, em vez de se tornar ingrato e traidor, pagando com negra deslealdade os relevantes serviços de que se utilisou e prevaleceu.

A eleição que ahí acaba de dar-se foi apenas o pano da amstrá. O tempo fallará por nós, e esperamos não ser desmentidos.

Não foi Aveiro que nomeou o sr. José Estevão, foi Vagos, prevalecendo a mais escandalosa das batotas electoraes que se tem presenciado n'este paiz. Foi Vagos quem lhe deu maioria. A terra charnequeira, é que valeu ao velho tribuno parlamentar. Vagos é a parte mais distante da capital do circulo, e ainda ahí não calaram bem fundo as ingratidões do moderno Fabricio.»

Campeão das Provincias n.º 925 de 8 de maio de 1861:

«E' geralmente sabido em Aveiro que algumas correspondencias d'aqui, inseridas no Nacional, são concertadas no synedrio da rua da Cadéa, sendo principaes colaboradores d'ellas os srs. José Estevam Coelho de Magalhães e Bento de Magalhães. Repetimos apenas o que se refere em todos os circulos da cidade, e o que todos comentam bem desfavoravelmente para os auctores d'aquelles specimens da calumnia, a que nem sequer ousam dar publicamente a paternidade.

Aos dois Magalhães d'Aveiro fere-os ainda hoje a desconsideração que soffreram, quando o anno passado o primeiro foi por tal forma tractado, que o nome do segundo andou a jogar a cebra cega por dois circulos, sem que em ambos obtivesse um unico voto!

Não admira por isso a sanha com que o proprio sr. José Estevam falla na sua correspondencia de 1 do corrente, publicada no Nacional de 3, da eleição de Agueda, com o fim de vêr se com taes artefices indispõe o administrador do concelho ao ministro do reino, e o sr. Rebello da Silva com o sr. marquez de Loulé. E' uma esperteza, que descobre o auctor, e em que não fariamos reparo, se porventura não lhe conhecessemos a procedencia.

Podemos asseverar, que se o candidato do povo (Manuel Firmino!) triunfasse em todo o circulo não estouraria um só foguete, nem as muzicas da terra tocariam em signal de jubilo por aquelle acontecimento. O povo preza mais a sua dignidade que esses parias, que tendo soffrido uma derrota vergonhosa nas localidades em que arrotavam influencia e valimento, andaram depois a fazer gala do sambenito, delatando foguetos, na frente das charangas, e tornando-se alvo dos apupos do rapazio travesso.

Estas caricaturas é que fazem rir e são os proprios dos pobres de espirito!

Parece-nos ter dito o bastante para fazer vêr quem são os correspondentes do Nacional, e o valor que tem as suas objurgatorias facciosas. Comtudo accrescentaremos de passagem, que alguns periodos da alludida correspondencia se hostilizam uns aos outros. Para justificar a asserção basta produzir o seguinte paragrafo, que serve de fecho á que nos referimos:

«...estas eleições em Aveiro podiam servir de modelo pelas diligencias que empregaram gregos e troianos, pelo empenho que pozeram em mover a opinião dos electores, pelos recursos legitimos que para esse fim foram empregados, pela inauguração das reuniões populares, e pela animação e fervor de todas as opiniões e interesses, que o systema consti-

tucional vê com satisfação e proveito agitar-se nas eleições.»

Este periodo deve-se á penna do sr. José Estevão. Disse muita couza feia, para depois ter a honra de, a si proprio, se dar o nome de **cafumfador!**

Em conclusão:

Não é o estrondo dos foguetes e das charamellas, nem os vivas de agentes assalariados, enlaidados em jantares electoraes, que disfarçam a derrota que o sr. José Estevam teve em Aveiro e Ilhavo! Aonde estão essas maiorias fabulosas de seis centos, oito centos e mil votos, que o sr. José Estevão tinha em Ilhavo e Aveiro? Desfez-se tudo. A verdade vae abrindo os olhos a todos. **O povo é considerado hoje como canalha pelo sr. José Estevão e pelos seus amigos!** Basofeia-se só na imprensa, alardeando-se fóra popularidade!...

Já lá vae o tempo em que os administradores de concelho depunham nas mãos da auctoridade superior os seus diplomas, por não poderem traba har na area em que tinham jurisdicção contra o nome do sr. José Estevão! Um homem novo. (Manuel Firmino!) com uma carreira publica ainda muito curta, sem os milhões do Brazil á sua disposição, apresentou-se em campo, e só ponde vencê-lo a **batota feita n'um concelho sertanejo, onde o ouro da corrupção havia avassallado algumas consciencias!**

Estas licções são memoraveis e devemos todos registal-as. A verdadeira popularidade não é a que se compra com libras sterlingas; é a que nasce da dedicação do povo, que sabe distinguir os verdadeiros dos falsos amigos.

O candidato da opposição não tinha só por farricoucos o vigario geral da diocese, e as hordas da Vist'Algre; **os moedeiros falsos militavam tambem nas suas fileiras!**... Era preciso tudo e recrutava-se sem escrúpulo. O caso estava em vencer-se. Se se perdesse a eleição, adeus risonhas esperanças, adeus futuro doirado, adeus tudo quanto podia lisongear a **follia de tanto pobre de espirito.**

Alegre-se a opposição, e toque o hymno, **que os fundos da moeda falsa vão ser procurados no mercado e cotados por preços altos.** E' tempo de continuarem mansamente tão santos e piedosos misteres. **Os falsos moedeiros precisam de grandes proteções, para fazer o seu trafico impunemente...**

Fartar, fartar, vilanagem, que tempo virá em que a justiça vos dará caça, não vos deixando pôr pé em ramo verde.

No entretanto vão basofiar para a imprensa, o conspurcar os nomes dos individuos, de quem temem a justa perseguição. Estrebuchem que o publico que os conhece ri-se das espertezas palermas, que com alvar insolencia veem assoalhar por o melo dos tipos.

Escrevam os moedeiros falsos seus leprosos libellos, mas firmem por baixo o nome. E' a desaffronta mais estrepitosa que podemos tirar d'esses vilões soezes, que não teem dignidade, nem brios.

Avante, moedeiros falsos! folgae, folgae emquanto a devassidão for incensada pelos que arrastam o humibulo ante esses tartufos da opinião e da moralidade.»

E' até onde pôde chegar a infamia! Está satisfeito o povo da cidade? Já conhece os que deshonraram na historia o nome da nossa terra? Está resolvido a não deixar que os mesmos a deshonrem segunda vez com o negro attentado das irmãs da caridade?

Fica sciente a commissão promotora do monumento a José

Estevão? Reconhece que será uma indignidade revoltante inaugurar a estatua sem que seja repellido a infamia dos insultadores e calumniadores de José Estevão, que não contentes de o cuspirem em vida ainda o pretendem babar depois de morto?

Vamos a vêr. Nós estamos aferindo o valor moral da nossa terra. Nós estamos tomando a craveira dos filhos da cidade. E d'esse estudo sahirá, ou a nossa reabilitação perante o paiz que nos contempla ou a nossa vergonha eterna.

Vamos a vêr. Mas nós temos esperança no povo, que é generoso e honrado.

Carta de Lisboa

Por falta d'espaco retiramos hoje a correspondencia da capital.

Carta da Bairrada

Junho, 1.

Estão finalmente lançadas as bases para a formação d'uma sociedade agricola que tenha por fim proteger os interesses dos viticultores da Bairrada. O movimento partiu da Mealhada, que é um dos mais importantes concelhos productores da região e onde os vinhos são considerados de primeira qualidade. Uma iniciativa mil vezes honrosa a todos os respectivos.

Como dissemos na nossa carta da semana passada, estava annunciada para o dia 27 do mez findo uma reunião na Mealhada para os viticultores do concelho accordarem nos meios praticos a seguir para tornar viavel uma projectada associação agricola na Bairrada. A reunião teve effectivamente lugar na escola Conde de Ferreira, e foi presidida pelo digno redactor do *Jornal da Bairrada*, que, em phrase levantada, fez vêr á assembleia qual o fim do chamamento.

Fallaram em seguida os srs. dr. José Rebello, sr. José Lebre e o signatario d'estas linhas, que, fazendo uma larga exposição do estado agricola da localidade e do paiz, apresentou um projecto de estatutos em harmonia com o pensamento da reunião.

Esse projecto vae ser publicado no *Jornal da Bairrada* do dia 3 e largamente distribuido, pelos viticultores da região, a fim de ser discutido n'uma assembleia mais numerosa que deve reunir na Mealhada no proximo domingo 10 do corrente.

Está, pois, iniciado o movimento associativo na importante região da Bairrada, e oxalá que todos os concelhos reconheçam a utilidade da crusada que vae emprender-se em prol dos interesses vinicolas d'esta zona.

Ha muito tempo que devera estar constituída na Bairrada uma associação agricola, que tivesse tomado a peito evitar que a invasão phyloxerica tomasse proporções assustadoras. Hoje o mal é enorme e a crise tremenda; mas, se houver boa vontade e união da parte dos interessados, parece-nos que ainda pôde ser, senão total, ao menos parcialmente debellada. Assim se convencem todos de que a questão que vae debater-se é simplesmente uma questão de vida ou de morte para os viticultores da Bairrada.

Carta de Chaves

31 de Maio.

Se outros motivos não houbera já para que governos prudentes e bons não consentissem nos seus respectivos paizes a maldita e tão ramificada seita dos jesui-

tas, os vergonhosos escandalos que ultimamente se nos estão offerecendo todos os dias e por toda a parte nos asylos, hospícios e collegios dirigidos por essa gente infame, deveriam ser causa mais que sufficiente para a completa e rapida extermiação de todas as ordens e instituições, publicas e particulares, que directa ou indirectamente se relacionassem com os jesuitas.

Os escandalos enormes ha pouco succedidos em Lisboa, em Ermezinde, no collegio da Formiga, são mais uma prova evidentissima de que só a immoralidade a mais degradante e asquerosa sempre presidin e preside ás accções dos torpes jesuitas de todas as classes e feitios.

Todos os collegios e institutos que no paiz funcionam sob a direcção de padres, ou de pessoas filiadas em qualquer ordem religiosa, não são casas onde os filhos do povo, que as sustentam e pagam, recebam a sua educação de que precisam: são antros infectos e infectantes da devassidão e do crime.

Alli não é ensinada a verdadeira moral, a pura moral christã, toda amor e caridade; alli não se ministra a instrução eficaz e segura, que a sciencia recommenda; alli esmagam-se os espiritos com doutrinas falsas e perversas, altamente contrarias á liberdade, á familia e á patria; aniquilam-se os corpos com castigos severos, mysticas penitencias, jejuns e orações; alli perde-se a alma e mata-se o corpo.

Em Lisboa, no Porto, em Braga, em Felgueiras, aqui em Chaves, por todo o paiz, existem funcionando mais ou menos disfarçados, mas sempre funcionando, esses collegios, alguns dos quaes dirigidos por estrangeiros.

O collegio declarada e reconhecida jesuitico de Santa Quiteria, em Felgueiras, é dirigido por um padre francez, mr. Alfredo Fragnés; o do Sacré Cœur de Jezus, d'esta villa, é governado por umas senhoras tambem francezas.

São verdadeiros focos de jesuitismo.

E para que consentil-os na patria de Pombal, de José Estevão e de Aguiar, com tão flagrantes offensas da moral e da liberdade, e tão manifesta transgressão das leis vigentes?

Ah! é que os jesuitas embrutecem o povo, e a ignorancia do povo é o sustentaculo dos reis, dos parasitas sociaes e dos governos devassos e traidores!... Está claro!

Falla-se aqui, ha muito, n'um caminho de ferro, ou até em mais do que um.

Mas, por ora, nada mais se tem feito do que fallar.

A politica, n'esta localidade, dorme regaladamente, honra lhe seja feita.

Ivo Telles.

NOTICIARIO

O «Povo de Aveiro» vende-se em Lisboa, na rua do Arsenal, n.º 96.

EXPEDIENTE

Esta semana enviamos recibos para as seguintes localidades:

Gondomar, Oliveira do Bairro, Ovar, Porto, Setubal e Santarem.

Chega-nos, á ultima hora, a noticia de mais uma grande infamia que ahi se projecta levar a cabo.

Trata-se de acabar com o asylo de José Estevão, que existe ha muitos annos em Aveiro, passando os magros fmn los d'este recolhimento para o Asylo-Escola que ahi se vae crear. E' facil de adivinhar o fundo de toda esta tratada. A gente da Granja trabalha

já ha muito tempo e por todos os meios para acabar com tudo aquilo a que esteja ligado o nome de José Estevão! Aterrorisa-os o nome do eminente tribuno! Depois de o insultarem vilmente em vida, não cessam de lhe dar pontapés na sua memoria!

Para diante, miseraveis! Praticuem mais essa infamia, que nós cá estamos para vos fustigar com toda a força da nossa indignação.

Tomou ha dias posse do logar de juiz de direit'o d'esta comarca o sr. dr. Alexandre Maria de Souza Cortezão, que se diz ser um magistrado muito recto e intelligente.

Recebemos o numero-programa do *Caixeiro Portuguez*, semanario litterario e noticioso, orgão dos caixeiros de todo o paiz.

Toda a correspondencia deve ser dirigida para o kiosque do Rocio, em frente da rua do Ouro, Lisboa.

Tambem recebemos os numeros 20, 21 e 22 do *Jornal do Bombeiro*, que se publica em Lisboa.

Agradecemos a visita dos collegas e vamos retribuil-a.

Foram enviados para a administração do *Povo de Aveiro*, pelo sr. José Maria Carreira, alguns frascos da «Pomada Curativa Vegetal Renault». Cada frasco vende-se pelo preço de 400 réis, restituindo-se outra vez esta quantia a todas as pessoas a quem não produzir bom effeito a applicação do medicamento. Cada frasco é acompanhado de um prospecto em que se indica o modo de applicar a pomada.

Recommendamos a todos os que soffrem de qualquer das doenças especificadas no annuncio, que vae em outro logar, a qua experimentem esta pomada, que tem já feito numerosas curas. Nada perderão com isso, visto terem a vantagem de embolsar novamente o seu dinheiro logo que não tirem bom resultado.

Mais uma proeza d'um ministro do Senhor:

Uma pobre rapariga, doida, de 12 annos, foi victima da concupiscencia d'um padre, em Silves. A mãe e ella viviam de esmolas. A pobre rapariga foi pedir ao padre que a soccorresse e o malvado procedeu indignamente. O delegado instaurou o respectivo processo.

Que patife de padrecal!...

Na administração do concelho de Alemquer realisou-se ha dias o casamento civil do sr. Paulino Carvalho, de 28 annos, com a sr.ª Marianna Ignacia Rita, de 17 annos.

Ha alguns annos a esta parte observa-se que os invernos são, senão mais rigorosos, pelo menos mais longos, diz um jornal estrangeiro. A causa principal d'este phenomeno, segundo a opinião de um sabio italiano, Francisco Negri di Cassale, é a seguinte:

A terra está submetida a varios periodos glaciarios, alguns dos quaes teem de duração a bagatella de 21.000 annos.

Nos primeiros 10.000 annos forma-se sobre a crusta terrestre de norte a sul uma facha de gelo, sempre mais densa do que a que pôde desgelar-se durante os 11.000 annos restantes.

Actualmente, affirma o sr. Negri, temos entrado na primeira parte de um novo periodo glacial, isto é, no da formação do gelo.

Eis a causa dos invernos serem cada vez mais longos e selo não mais ainda com o andar do tempo.

Para demonstrar que realmente temos entrado na primeira parte do referido periodo, o sr. Negri prova que muitas das montanhas dos Alpes são hoje impraticaveis por causa dos gélos, que

se accumularam n'ellas. Partindo d'este facto e de muitos outros, o sr. Negri demonstra que a região europeia é cada vez mais fria, concluindo por affirmar, que a influencia fatal dos gélos acabará por destruir S. Petersburgo, Berlin, New-York e Paris.

Por fortuna, para os habitantes d'estas populosas cidades, a prophecia levará ainda muito tempo a realisar-se.

Realisou-se no domingo, no jardim publico, a serenata promovida pela direcção da Associação Aveirense, cujo producto de entradas reverte a favor do cofre da mesma sociedade.

A noite apresentou-se um pouco chuvosa e fria, o que fez affastar muita gente. Ainda assim, houve concorrência regular.

No proximo domingo effectua-se igual diversão.

Mr. H. V. Knaggs acaba de publicar na *Therapeutic Gazette* um interessante trabalho acerca das notaveis propriedades do enxofre como agente a oppôr á infecção diphtherica. Embora a ideia não seja nova, as observações de mr. Knaggs são novas.

O medico inglez aconselha, baseando-se em setenta e cinco casos em que o enxofre foi o unico agente empregado e em que não houve um só caso de insuccesso, que se pratiquem ou insuflações de flor de enxofre, ou gargarejos, ou melhor, que se administre uma poção, composta de flor de enxofre, chocolate em pó e glicerina, que o doente tomará de hora em hora, na dose de uma ou meia colher das de chá.

Com o titulo de Sociedade Cooperativa da Raça Negra acaba de se fundar no Rio de Janeiro uma util associação, que tem por fim:

Encaminhar os descendentes da raça africana ao trabalho, creando a sociedade para isso um registro, onde serão lançados os nomes das pessoas desempregadas, com as suas respectivas profissões e com o maior numero de informações, que possam ser colhidas.

Promover a instrução primaria, commercial, artistica e agricola.

Fundar uma caixa beneficente e uma funeraria com 15 por cento da renda.

Accusámos a recepção das seguintes publicações, que muito agradecemos:

Os Amores do Assassino, por M. Jogand, illustrado com bellas gravuras e chromos a finissimas côres. Fasciculo n.º 19.—Editores, Belem & C.ª, rua da Cruz de Pau, 26, Lisboa.

Falta-nos a caderneta n.º 18, que não recebemos.

— *As Doidas em Paris*, por Xavier de Montepin, illustrado com primorosas gravuras e chromos a finissimas côres. Segunda edição. Caderneta n.º 29.—Editores, Belem & C.ª, rua da Cruz de Pau, 26, Lisboa.

Tambem não recebemos a caderneta n.º 28.

— *Historia da Revolução Portuguesa de 1820*, por José d'Arriaga.—Com a costumada regularidade, que muito recommenda os editores d'aquella excellente obra, sahio o fasciculo n.º 25, 3.º do volume III.

— *O Mundo Elegante*, magnifico jornal de modas. N.º 22, do 2.º anno.

— *A Illustração Portuguesa*, revista litteraria e artistica. N.ºs 41 e 45, do quarto anno.—Assigna-se na Travessa da Queimada, n.º 35, 1.º andar, Lisboa.

Vão regressar a França quatro soldados que foram aprisionados durante a guerra de 1870, e que se acham agora comprehendidos no decreto de amnistia assignado pelo imperador da Alemanha.

Ha dezoito annos que nenhu-

ma noticia d'estes soldados tinha conseguido chegar ás suas familias ou aos seus amigos, de modo que todos os julgavam mortos.

Os quatro infelizes eram apenas prisioneiros, mas como durante o seu captivo na Alemanha, haviam mais de uma vez passado a vias de facto sobre os soldados prussianos, condemnaram-nos a muitos annos de fortaleza, de modo que na epocha em que foi assignado o tratado de paz entre a França e a Alemanha, elles não poderam ser comprehendidos entre os prisioneiros que regressavam a França.

Vão, pois, agora voltar á patria depois de dezoito annos de captivo, durante os quaes não lhes foi permittido communicar com pessoa nenhuma.

Um d'elles vae encontrar a mulher, que o julgava morto, casada e mãe de muitos filhos.

Um outro, cuja mulher estava em vespas de dar á luz, vae encontrar em casa um rapagão de dezoito annos, de quem é pae, e cuja existencia até ignorava, e que está casado já ha alguns mezes.

Para obter que arvores velhas tornem a dar fructo devem os agricultores proceder ao seguinte tratamento:

Dissolve-se em agua uma porção de cal, e applica-se, com um pincel, uma camada d'esse liquido por toda a arvore; dentro em pouco morrem todas as moscas e insectos que absorviam parte da seiva, a casca velha cahe e forma-se outra nova.

Com este systema, geralmente adoptado na Inglaterra, as arvores velhas recobram grande vigor, e chegam a parecer novas.

A caridade publica

Continuamos a implorar a caridade das almas bemfazejas para que soccorram com uma esmola o operario Carlos Massarico, a fim de poder ir a Lisboa fazer operação aos olhos. E' uma esmola bem empregada.

José Maria Gamellas... 5500

Publicações litterarias

NOVO METHODO PRATICO

Para aprender a ler, escrever e fallar a lingua franceza

por

JACOB BENSABAT

Auctor do «Methodo pratico» da lingua ingleza, que tem uma accção geral

ESTE novo «Methodo de francez», leva grande superioridade aos livros precedentes destinados ao ensino pratico da lingua franceza. Substitue vantajosamente o methodo Hoffendorff.—Um volume brochado, 500; encadernado, 700.

Livraria Portuense de Lopes & C.ª, successores de Clavel & C.ª, editores — 119, rua do Almada, 123—Porto.

A RATTIXA

Publicação mensal sobre coisas... portuguezas.—Um volume de 80 paginas, collaborado por escriptores distinctos. — Preço, 200 réis.

Deposito, na livraria de Barros & Filha, rua do Almada, 104 a 114, Porto.

Edição monumental

Historia da Revolução Portuguesa de 1820

Illustrada com os retratos dos patriotas mais illustres d'aquella epocha

4 VALIOSOS BRINDES A CADA ASSIGNANTE

TEM sido distribuidos com a maxima regularidade 24 fasciculos d'esta obra e o 1.º BRINDE, trabalho de alto valor artistico que mereceu os maiores elogios dos competentes.

Já está concluido o primeiro volume. As capas para a encadernação são feitas expressamente para esta edição. A capa em separado custa 500 réis.

Para os assignantes que preferirem receber a obra aos fasciculos, continúa aberta a assignatura.

Editores LOPES & C.ª, successores de CLAVEL & C.ª—119, rua do Almada, 123, Porto.

ANNUNCIOS

Pomada Curativa Vegetal

RENAULT

ESTA pomada é já conhecida por milhares de pessoas como o remedio mais eficaz para curar radicalmente escrophulas, ulceras antigas, varizes, canceros mesmo depois de ulcerados, syphilis, erysipelas, escoriações, doenças de pelle, frouxidão de nervos e todas as feridas ou inflamações. Prova-se com attestados o bom resultado. Unico representante em Portugal, José Maria Carreira, rua das Gaveas, 71, 1.º, Lisboa.

Preço 400 réis, pelo correio 425; remette-se a quem enviar a sua importancia.

Contra a tosse

XAROPÉ PEITORAL DE JAMES, unico legalmente auctorizado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal, e pela Inspectoria Geral de Hygiene, da corte do Rio de Janeiro, ensaiado e approvado nos hospitaes. Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia Franco-Filhos, em Belem. Os frascos devem conter o retracto e firma do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Deposito em Aveiro na pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

Genebra Moreira

CHAMA-SE a attenção dos srs. consumidores para estas qualidades de genebra.

E' a mais barata, mais aromatica e estomacal até hoje conhecida.

Continúa a ter acolhimento geral em todo o paiz; tendo sido premiada nas duas ultimas exposições portuguezas de 1884 e 1887.

Exija-se a botija e etiqueta com a marca (registada) de MOREIRA & C.ª e a rolha com a firma [fac-simile] dos fabricantes.

HOTEL CENTRAL

DE

MANUEL FRANCISCO LEITÃO

(CINCO RUAS) — AVEIRO

ESTE Hotel, recentemente montado, acha-se nas condições de satisfazer a todas as exigencias.

GRANDE BAIXA DE PREÇOS

A COMPANHIA FABRIL SINGER

ACABA DE FAZER UMA GRANDE BAIXA DE PREÇOS

NAS SUAS TÃO AGREDITADAS E SEM RIVAL

MACHINAS PARA COSER

Novo estojo gratis para fazer trabalhos de phantasia

CUIDADO COM AS IMITAÇÕES

AS SEM RIVAL MACHINAS

SINGER

ACHAM-SE À VENDA EM AVEIRO

75, RUA DE JOSÉ ESTEVÃO, 79

AVEIRO

SINGER

POR 500 REIS SEMANAES COM GRANDES DESCONTOS A PROMPTO PAGAMENTO

ADQUIREM-SE AS

MACHINAS PARA COSER

SINGER

com ensino gratis e illimitado em casa do comprador

CONCERTOS GRATIS!

GARANTIA ILLIMITADA

BORDADOS A ALTO RELEVO FEITOS COM LA

EM TODAS AS CAPITAES DE DISTRICTO TEM SUCCURSAES

A COMPANHIA FABRIL SINGER

que nas provincias é de 15500 réis por um anno (365 dias). Decreto de 23 de setembro de 1886, publicado no «Diario do Governo» de 28 de setembro de 1886 (n.º 30.)

O cambista Antonio Ignacio da Fonseca promptifica-se a dar todas as explicações e a bem servir o publico, quer para jogo particular ou para revender.

Pedidos ao CAMBISTA

Antonio Ignacio da Fonseca

56, RUA DO ARSENAL, 64

LISBOA

JOÃO AUGUSTO DE SOUZA

COM

OFFICINA DE SERRALHERIA

EM

AVEIRO

FORNECE ferragens, dobradiças, fechos, fechaduras de todos os systems, parafusos de toda a qualidade, ferragens estrangeiras, camas de ferro, fogões, chumbo em barra, prégio d'arame, etc.

DEPOSITO AMERICANO

Apparelhos, Utencilios e Implementos Domesticos, Agricolas e Industriaes.

Agencia e Casa Introdutora de Artigos especiaes de Norte-America.

RUA MOUSINHO DA SILVEIRA, 127, PORTO.

REL-DO-CHÃO.

BOMBAS
HYDRAULICAS
De POÇO, CYSTERNA &c.

ARAME
"CERCA-ESPINHO"
Para vedar gado, &c.

GRANDE DEPOSITO DE
TUBOS DE FERRO
sincados e pretos para
CANALIZAÇÕES.

Tubos de Borracha
(CAUTCHOC).

FOGÕES
CULINARIOS.
ESTUFAS DE SALA.

LOUÇAS DE FERRO
"AGATE"
Para serviços da cozinha
e mesa, &c.

ARADOS.
Debulhadoras de Milho.

PRENÇAS
Para Fructas e Drogas.
E OUTROS
ESPECIALIDADES, &c.

MOTORES A VENTO

(ou Moinhos de Vento)—TUBBINA DE FERRO—systema o mais economico possivel para elevar agua a qualquer distancia.

MACHINAS E ARTIFICIOS DIVERSOS POR ENCOMMENDA.

Accita-se ORDENS para os Estados Unidos da America, e para Inglaterra

ESCRITORIO, 2.º andar, HERBERT CASSELS, Agente,
127, MOUSINHO DA SILVEIRA, PORTO.

(Telefone N.º 250.)

Contra a debilidade

FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DA PHARMACIA FRANCO, unica legalmente auctorizada e privilegiada. É um tonico reconstituinte e um precioso elemento reparador, muito agradavel e de facil digestão. Aproveita do modo mais extraordinario nos padecimentos do peito, falta de appetite, em convalescentes de quaesquer doencas, na alimentação das mulheres gravidas e amas de leite, pessoas idosas, creanças, anemicos, e em geral nos debilitados, qualquer que seja a causa da debilidade. Acha-se à venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na Pharmacia Franco-Filhos, em Belem. Pacote 200 réis, pelo correio 220 réis. Os pacotes devem conter o retrato do auctor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

DEPOSITO em Aveiro, pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.



AGENCIA ECONOMICA, MARITIMA E COMMERCIAL

PASSAGENS DE TODAS AS CLASSES EM TODAS AS COMPANHIAS

PARA

PARA, MARANHÃO, CEARA' E MANAUS

PERNAMBUCO, BAHIA, RIO DE JANEIRO, SANTOS E RIO GRANDE DO SUL

Preços sem competencia

Passagens de 3.ª classe a 25000 réis

Para a provincia de S. Paulo dão-se passagens gratis.

Para informações e contrato de passagens, trata-se unicamente em Aveiro, rua dos Mercadores, 19 a 23, com o correspondente

Manuel José Soares dos Reis.

ATTENÇÃO. — O annunciante encarega-se da liquidação de heranças e quaesquer outros negocios em todo o imperio do Brazil, mediante modica commissão.



Na rua dos Mercadores, n.º 19 a 23, em Aveiro, fazem-se guarda-soes de todas as qualidades, concertam-se e cobrem-se com sedas nacionaes e outras fazendas. Trabalhos perfeitos e preços baratissimos.

REMEDIOS DE AYER

Peitoral de cereja de Ayer — O remedio mais seguro que ha para curar a Tosse, Bronchite, Asthma e Tuberculos pulmonares.

Extracto composto de sal-saparrilha de Ayer — Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrophulas.

O remedio de Ayer contra as sezões — Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sabem baratos porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas catharticas de Ayer — O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.



VIGOR DO CABELLO DE AYER — Impede que o cabello se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Acido Phosphato de Horsford's



É um agradável e saudavel **REFRESCO**. Misturado apenas com agua e assucar faz uma bebida deliciosa, e é um especifico contra nervoso e dores de cabeça; sendo tomado depois de jantar auxilia muito a digestão. É baratissimo porque basta meia colherinha do acido para meio copo de agua.

Os agentes JAMES CASSELS & C., rua de Mousinho da Silveira, 127, 1.º, Porto, dão as formulas de todos estes remedios aos srs. Facultativos que as requisitarem.

Perfeito Desinfectante e Purificante de JEYES, para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura de no-doas de roupa, limpar metaes, e curar feridas. Vende-se nas principaes pharmacias e drogarias. Preço, 240 réis.

LOTERIAS

ANTONIO IGNACIO DA FONSECA, com casa de cambio na rua do Arsenal, 56 a 64, LISBOA, e filial no PORTO, Feira de S. Bento, 33 a 35, faz sciente o publico da capital, provincias e ilhas que tem sempre nos seus estabelecimentos grande sortimento de bilhetes e suas divisões das loterias portugueza e hespanhola.

Satisfaz todos os pedidos, na volta do correio, em carta registrada, quer para jogo particular ou para negocio; os pedidos devem ser acompanhados de suas importancias, e as remessas feitas tambem em cartas registradas.

Envia em tempo listas; mas é conveniente fazer o pedido d'estas na occasião da requisição do jogo, isto para os pedidos particulares.

Os commerciantes que quizerem ampliar o seu commercio e negociarem em loterias, podem fazel-o dando referencias, fazendo os seus pedidos e recambiando o que não poderem vender até á vespera de se effectuar o sorteio. **É negocio em que ha tudo a ganhar e nada a perder!**

As loterias portuguezas são tres cada mez; e os premios maiores de réis **8:000.000**.

Bilhetes a 4800 réis; meios bilhetes a 2400; quartos a 1200; oitavos a 600; e cautellas a 520, 440, 260, 220, 130, 110, 65, 55, 45 e 39 réis.

Os commerciantes da provincia, que quizerem negociar nas loterias de Madrid, téem de tirar uma licença